

Empresários não prevêem recessão

SÃO PAULO — Os empresários não acreditam que o governo vá pisar no freio da economia no próximo ano para diminuir o déficit da balança comercial e, ao mesmo tempo, manter a inflação sob controle. Alain Belda, vice-presidente mundial da Alcoa, diz que a empresa trabalha com um cenário de crescimento em 1997, entre 3,5% e

4%. “O ritmo de crescimento da economia vai depender da entrada de produtos importados que evitem uma inflação de demanda, e de incentivos à exportação para diminuir o déficit comercial”, diz Belda.

O executivo participou ontem do seminário *The business future of the Americas*, promovido pela Câmara Americana de Comércio. Segundo ele, a manutenção de investimentos produtivos é fundamental para o crescimento. A Alcoa vai investir no próximo ano US\$ 100 milhões, o mesmo patamar dos anos anteriores.

Para o presidente da Compaq

do Brasil, Jorge Schreurs, “o Brasil deverá crescer mais de 5% e a Compaq muito mais que isso”. O faturamento da empresa deverá dar um salto de 50% este ano, sobre os US\$ 276 milhões do ano passado. Schreurs acredita que os juros deverão continuar caindo, pois as empresas não conseguem suportar o atual custo do dinheiro. Segundo ele, os juros altos interferem diretamente na estratégia da Compaq.

Para ter maior agressividade de vendas, a Compaq quer manter estoques altos nos revendedores, mas os juros altos tornam isso impossível. “Além disso, te-

mos que vender a curto prazo para não onerar o preço final dos nossos computadores”, acrescenta. Segundo Schreurs, o déficit da balança comercial é preocupante, mas o caminho não é a recessão. “Déficits mensais acima de US\$ 1 bilhão ao mês não dá para gerenciar, o ideal seriam US\$ 300 milhões”.

O gerente geral da Lucent Technologies, Roberto Gregori, também não acredita em freio na economia. “O país crescerá entre 4% e 5% no próximo ano”, aposta ele. A Lucent produz centrais telefônicas em associação com o grupo Sharp.